

As lezírias, constituem, pelas suas condições naturais, terras de grande fertilidade. Se por um lado, os rios Tejo e Sorraia dão origem a cheias cíclicas, por outro lado, garantem a riqueza dos solos e, conseqüentemente, uma elevada produtividade agrícola. A propriedade destas terras esteve ligada à Casa das Rainhas, à Casa do Infantado e à Igreja Patriarcal de Lisboa. Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, no século XIX, os bens expropriados passaram a integrar a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Às imensas planícies que formam as lezírias, e que representam mais de metade da área do concelho, estão ligadas as figuras do campino, do touro e do cavalo.

Cais do Cabo

Cais importante na ligação entre margens, até à construção da ponte em 1951. No início do Século XX, os “gasolinas” faziam o transporte de passageiros para o cais do Cabo, onde podiam apanhar as diligências, que faziam os transportes por todo o Ribatejo. Num dos edifícios do complexo agrícola do Cabo – propriedade da Companhia das Lezírias – são visíveis as marcas das cheias periódicas do Tejo.



Ermida de Nossa Senhora de Alcamé

Edifício da autoria de José Manuel de Carvalho e Negreiros, mandado construir, em meados do século XVIII, pelo 1º Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida. De estilo neo-clássico, tem como orago Nossa Senhora de Alcamé, objeto de culto pelas gentes da Lezíria.



Ponta d'Erva

Na confluência dos rios Tejo e Sorraia, a Ponta d'Erva faz parte da Reserva Natural do Estuário do Tejo. É um lugar sereno onde podem ser observadas inúmeras espécies de aves, como a garça-vermelha, a garça real, a águia pesqueira, o pato real, a perdiz do mar, os flamingos, entre outras.

